

Avaliação do Otimismo: Revisão dos Instrumentos Disponíveis no Brasil

Optimism Assessment: Review of Instruments Available in Brazil

Avaliação do Otimismo: Revisión de dos Instrumentos Disponibles en Brasil

Laís Santos(1); Tatiana Nakano(2)

1 Pontifícia Universidade Católica (PUC-Campinas), Campinas – SP, Brasil.

E-mail: laiss.santos9597@gmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7246-7476>

2 Pontifícia Universidade Católica (PUC-Campinas), Campinas – SP, Brasil.

E-mail: tatiananakano@hotmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5720-8940>

Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, vol. 13, n. 1, p. 230-245, janeiro-junho, 2021 - ISSN 2175-5027

[Submetido: março 24, 2020; Revisão1: abril 6, 2020 Revisão2: julho 22, 2020;

Aceito: agosto 11, 2020; Publicado: agosto 18, 2021]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i1.3983>

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Editor: Jean Von Hohendorff

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui!/click here!](#)

Resumo

O presente estudo buscou mapear os instrumentos utilizados no Brasil para a avaliação do otimismo, bem como identificar suas qualidades psicométricas. Uma revisão das publicações indexadas nas bases de dados eletrônicas Index Psi, PePSIC, SciELO, BVS, PsycINFO e banco de teses e dissertações da CAPES foi realizada. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, verificou-se a utilização de cinco diferentes instrumentos nas pesquisas analisadas. Quanto à faixa etária, dois foram desenvolvidos para o público infantil, um para adolescentes e dois para adultos. Sobre as qualidades psicométricas, os cinco instrumentos apresentaram evidências de validade (de construto e com base na relação com outras variáveis) e precisão (consistência interna e teste-reteste). Salienta-se a necessidade de outros estudos psicométricos com os instrumentos, dada a relevância da avaliação do otimismo em contextos diversos. Desse modo, os conhecimentos gerados poderão subsidiar a prática profissional e saúde da população.

Palavras-chave: Otimismo, Testes psicológicos, Avaliação Psicológica

Abstract

The present study sought to map the instruments used in Brazil to assess optimism, as well as to identify their psychometric qualities. A review of the publications indexed in electronic databases Index Psi, PePSIC, SciELO, BVS, PsycINFO databases and CAPES thesis and dissertation database was performed. After applying the inclusion and exclusion criteria, it was possible to verify the use of five different instruments in the researchers analyzed. Considering the age, two instruments were developed for children, one for teenagers and two for adults. Regarding the psychometric qualities, the five instruments presented evidence of validity (of construct and based on the relationship with other variables) and reliability (internal consistency and test-retest). The need for further psychometric studies with the instruments is emphasized, given the relevance of evaluating optimism in different contexts. In this way, the knowledge generated can support the professional practice and health of the population.

Keywords: Optimism, Psychological Tests, Psychological assessment

Resumen

El presente estudio buscó mapear los instrumentos utilizados en Brasil para evaluar el optimismo, así como para identificar sus cualidades psicométricas. Para ello, se realizó una revisión de las publicaciones indexadas en las bases de datos electrónicas Index Psi, PePSIC, SciELO, BVS, PsycINFO y la base de datos de tesis y disertaciones de CAPES. Luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se pudo verificar el uso de cinco instrumentos diferentes en las investigaciones analizadas. En cuanto al grupo de edad, se desarrollaron dos para niños, uno para adolescentes y dos para adultos. En cuanto a las cualidades psicométricas, los cinco instrumentos presentaron evidencia de validez (de constructo y en función de la relación con otras variables) y precisión (consistencia interna y test-retest). Se enfatiza la necesidad de realizar más estudios psicométricos con los instrumentos, dada la relevancia de evaluar el optimismo en diferentes contextos, de esta forma, el conocimiento generado puede subsidiar la práctica profesional y la salud de la población.

Palabras clave: Actitude, Testes psicológicos, Evaluación psicológica

Otimismo e seu oposto, o pessimismo, são expectativas generalizadas de que o futuro será positivo ou negativo, e cujas consequências envolvem diferenças amplas entre as pessoas no que diz respeito ao bem-estar subjetivo (Segerstrom, Carver, & Scheier, 2017). Dois modelos explicativos se mostram predominantes para defini-lo, enquanto estado ou traço (Malouff & Schutte, 2017) sendo que, em ambos, o otimismo pode sofrer mudanças ao longo do tempo se a situação da pessoa mudar.

O primeiro deles, Otimismo Disposicional, entende tal construto como um traço de personalidade relativamente estável ao longo do desenvolvimento e que as pessoas exigem em diferentes graus (Jefferson, Bortolotti, & Kuzmanovic, 2017). Assim, os otimistas tenderiam a agir com confiança e persistência diante de adversidades, ao passo que os pessimistas provavelmente evitariam esse tipo de situação. O segundo modelo é chamado de Estilo Explicativo. Neste modelo, o modo como a pessoa explica e interpreta as causas dos eventos de vida determinaria se ela é otimista ou pessimista (Giacomoni, Bandeira, & Oliveira, 2018), podendo basear-se em três dimensões: personalização (causa interna ou externa), permanência (estável ou instável) e difusão (global ou específica) (Popov, Jakovljevic, Radanovic, & Biro, 2020). Dependendo de como essas dimensões se organizam, o indivíduo pode ser descrito com estilo otimista ou pessimista (Deng et al., 2016).

Pessoas otimistas esperam melhores resultados. As pessimistas apresentam crenças negativas em relação ao futuro, e, portanto, tendem a esperar que mais coisas ruins aconteçam com elas (Carver & Scheier, 2014). Segundo os autores, as diferenças entre otimistas e pessimistas exercem impacto significativo na vida dos indivíduos, não se restringindo somente às crenças sobre o futuro, mas também sobre a forma como enfrentam as adversidades, quanto à motivação para a realização de tarefas e esforços despendidos para o alcance de metas. Dessa forma, observa-se que os efeitos das crenças sobre o futuro podem influenciar a maneira como vivem e enfrentam desde os problemas mais simples aos mais complexos, podendo impactar, de modo significativo, a saúde física e mental das pessoas (Carver, Scheier, & Segerstrom, 2010).

Estima-se que otimistas apresentem mais comportamentos saudáveis e estratégias de enfrentamento associadas ao maior ajustamento psicológico (Carver & Scheier, 2014), abordando as adversidades ao invés de evitá-las. Usualmente também apresentam melhores estratégias de *coping*, maior autoestima, melhor desempenho escolar, menores índices de depressão, melhor funcionamento do sistema imunológico, sentem-se mais saudáveis, apresentando maior qualidade de vida e motivação (Giacomoni et al., 2018). Nesse sentido então, o otimismo atuaria como um fator de proteção e promoção de saúde física (Scheier & Carver, 2018), enquanto mecanismo potencial que auxiliaria na redução do sofrimento psicológico dado a tendência de foco nas informações positivas (Kelberer, Kraines, & Wells, 2018). Devido aos benefícios provenientes do otimismo, diversas intervenções voltadas à sua estimulação são relatadas na literatura científica, apresentando resultados positivos (Malouff & Schutte, 2017).

Os pessimistas, quando comparados aos otimistas, apresentam mais comportamentos de risco à saúde, como por exemplo, uso de álcool e outras drogas e estratégias de enfrentamento menos adaptativas, como esquiva e negação frente às adversidades, assim como, menor persistência diante dos desafios e metas (Carver & Scheier, 2002; Forgeard & Seligman, 2012). Também tendem a apresentar maiores níveis de depressão, maiores conflitos interpessoais e piores prognósticos médicos (Giacomoni et al., 2018).

O otimismo é uma variável psicológica de relativa estabilidade que não sofre alterações facilmente, embora observe-se que há tendência de maior variação nas fases de transição, por exemplo, o período que representa a passagem da infância para adolescência e assim sucessivamente (Segerstrom, 2007). Apesar de acreditar-se na origem genética do otimismo (Carver & Scheier, 2019) e influências ambientais (Heinonen et al., 2006), ele também pode ser entendido como um traço de personalidade (Carver & Scheier, 2014).

Com a Psicologia Positiva, o otimismo, juntamente com outros construtos, tais como a esperança, a autoestima, a autoeficácia e o autoconceito, ganharam maior visibilidade, principalmente devido a criação de novos polos de estudo a respeito dos efeitos protetivos de tais características na saúde física e mental das pessoas (Schrank, Brownell, Tylee, & Slade, 2014). Atualmente existem diferentes formas de avaliar os traços de otimismo, principalmente no que tange à origem, foco e características desse construto (Carver & Scheier, 2019).

Três diferentes levantamentos de medidas disponíveis para avaliação do otimismo foram encontrados na literatura científica nacional. O primeiro deles focou somente nos instrumentos para uso na infância e adolescência (Giacomoni et al., 2018). Os resultados indicaram a existência de seis diferentes instrumentos, sendo dois baseados no modelo teórico do estilo explicativo: *Children's Attributional Style Questionnaire* – CASQ e o *Children's Attributional Style Interview* (CASI). Outros quatro baseiam-se no modelo do otimismo disposicional: *Youth Life Orientation Test* (YLOT), *Parent-rated Life Orientation Test* (PLOT), *Tarefas Predictoras de Otimismo em Crianças* (TAPOC) e *Children's Optimistic and Pessimistic Expectations of Relationships Scale* (COPER). Outro levantamento, realizado por Santos (2018) indicou o *Attributional Style Questionnaire* (ASQ), o *Attributional Style Questionnaire for Adolescents* (ASQ-A), *Life Orientation Test* (LOT), *Life Orientation Test Revised* (LOT-R), *Youth Life Orientation Test* (YLOT), *Tarefas Predictoras de Otimismo em Crianças* (TAPOC) e o *Children's Attributional Style Questionnaire*. O terceiro levantamento identificou 11 instrumentos, entre escalas, questionários e entrevistas (Oliveira, 2017).

Internacionalmente, diversos outros instrumentos, além dos já citados, podem ser encontrados. como exemplos, podem ser citados o *Personal Optimism Scale* (POS), *Brief Interactive Optimism Scale-Garcia* (BIOS-G) (Cadena, Dizas, & Caycho-Rodríguez,

2020), *Success and Failure Explanatory Style Questionnaire* e *Dispositional Optimism Test* (Gordeeva, Sychev, & Osin, 2017), *The State Optimism Measure* (Millstein et al., 2019).

Um aspecto importante relacionado às medidas, corresponde à necessidade de verificar as evidências de validade e precisão dos instrumentos. A rigor, existem cinco tipos de validade: (a) Evidências de validade baseadas no conteúdo, (b) Evidências de validade baseadas no processo de resposta, (c) Evidências de validade baseadas na estrutura interna, (d) Evidências de validade baseadas na relação com variáveis externas, e (e) Evidências de validade baseadas nas consequências da testagem. Por sua vez, a precisão dos testes psicológicos pode ser avaliada a partir dos seguintes critérios: (a) duas metades, (b) teste-reteste, (c) formas paralelas, (d) precisão dos juízes, e (e) consistência interna.

Enfatiza-se, então, que a avaliação das propriedades psicométricas de medidas é uma prática necessária, dada a relevância do uso de instrumentos válidos e precisos na prática da avaliação psicológica e intervenções (Baptista & Borges, 2016). Todavia, mesmo diante dos constantes esforços de pesquisadores e entidades da área, salienta-se a necessidade de, não apenas a ampliação do número de instrumentos psicológicos disponíveis que possam ser aplicados em diferentes contextos e fases do desenvolvimento, mas também, a existência de pesquisas de busca por evidências de validade e precisão dos instrumentos disponíveis no mercado. Com isso, frente a relevância teórica e prática do otimismo e da exigência de uso de instrumentos de avaliação psicológica que apresentem evidências de validade e precisão para o contexto brasileiro, o estudo aqui apresentado objetivou analisar as medidas disponíveis usadas em amostras brasileiras para avaliar o otimismo em diferentes contextos, visando identificar as qualidades psicométricas que estes instrumentos apresentam.

Método

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, guiada pela seguinte questão: quais os instrumentos disponíveis para avaliação do otimismo em amostras brasileiras? Para abranger o maior número de estudos possível, não houve restrição quanto à data de publicação das pesquisas. Os descritores foram selecionados a fim de responder ao objetivo principal deste estudo que foi identificar e avaliar as propriedades psicométricas das medidas de otimismo usadas com amostras nacionais. Todo o processo de seleção e análise dos estudos encontrados foi realizado pelas duas pesquisadoras responsáveis por este artigo.

Foram selecionadas as seguintes bases de dados: Index Psi, PePSIC, SciELO, Banco de teses e dissertações da Capes e *PsycINFO*. Para as bases de dados Index Psi, PePSIC e SciELO foram utilizados os termos de busca com operadores *booleanos*: “(otimismo – no título)” AND “(escala OR instrumento OR teste OR medida OR

questionário – em todos os campos)”. Já para a base de dados *PsycINFO* foram usados os mesmos termos traduzidos para o inglês, com a adição de mais um descritor, a fim de selecionar somente as pesquisas que usaram amostras brasileiras: “(*optimism* – no título)” AND “(*scale OR instrument OR test OR measure OR questionnaire* – em todos os campos)” AND (Brazil OR Brazilian OR Portuguese – em todos os campos)”. Por fim, para o Banco de teses e dissertações da Capes, utilizou-se apenas o descritor “otimismo” e como filtro “área de avaliação em Psicologia”.

O primeiro critério de inclusão para os estudos foi a seleção de pesquisas que apresentaram como foco medidas de avaliação de otimismo. Para tal, foram analisados os títulos e resumos dos documentos. Posteriormente, excluíram-se todas as pesquisas duplicadas. Após essa etapa, os documentos foram avaliados a partir de três outros critérios de exclusão/inclusão: (a) pesquisas as quais não foi possível acessar o texto completo, (b) outras revisões bibliográficas, (c) pesquisas que não usaram amostras brasileiras, (d) pesquisas cujo foco centrava-se na avaliação de outros construtos que não o otimismo.

Todos os procedimentos descritos anteriormente foram realizados entre os meses de março de 2019, e avaliados por dois juízes da área da Psicologia. Em abril de 2019, foi realizada uma nova busca de artigos indexados nas mesmas bases de dados utilizadas na primeira fase, e com as mesmas estratégias de busca. Nessa segunda etapa de busca dos artigos, foram usados como termos operadores *booleanos* os nomes dos instrumentos encontrados na primeira etapa. O objetivo principal dessa segunda fase de busca foi incluir pesquisas publicadas que não foram localizadas a partir dos descritores usados.

Inicialmente foram encontrados 80 estudos (Index Psi: 7; PePSIC: 5; SciELO: 6; PsycINFO: 18; Banco de Teses e Dissertações da CAPES: 44). Foram excluídos 18 estudos repetidos. Em seguida, 54 estudos também foram eliminados por não terem como foco a avaliação de medidas de otimismo. Excluíram-se também: (a) um estudo de revisão, (b) dois documentos que não tinham texto completo disponível e (c) um artigo que, apesar de ter como foco medidas de otimismo, não utilizou amostra brasileira. Ao final, foram acrescentados à amostra mais três estudos resultantes da estratégia de busca adicional utilizada, resultando em uma amostra final composta por sete documentos empíricos (Figura 1).

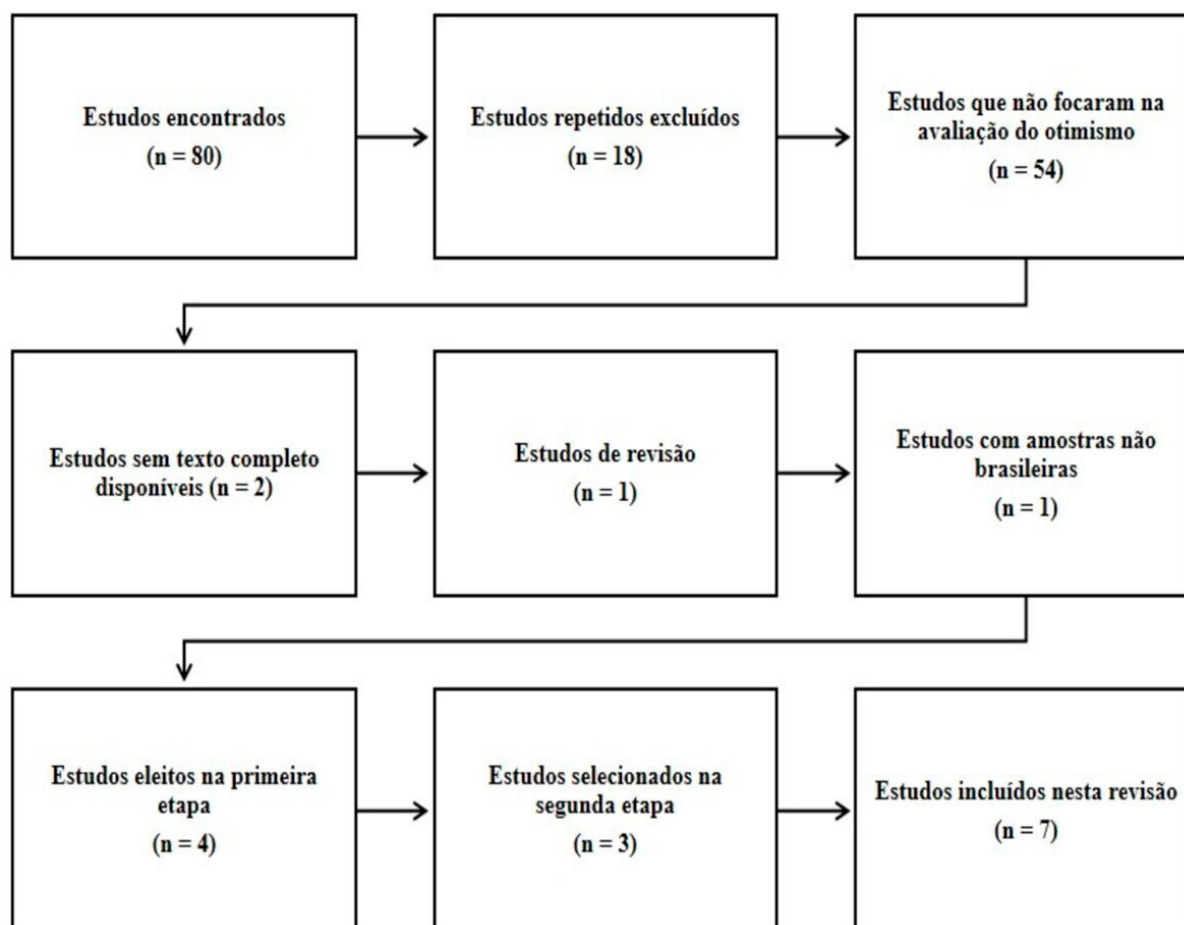


Figura 1. Fluxograma de seleção de estudos a partir dos critérios de inclusão e exclusão

Foram analisados sete artigos empíricos, envolvendo cinco diferentes instrumentos (Teste de Orientação da Vida; *Life Orientation Test Revised*; Tarefas Predictoras de Otimismo em Crianças; Escala de Otimismo para Adultos; Questionário de Estilo de Atribuição Comportamental de Crianças), a partir dos procedimentos descritos a seguir. Os documentos foram analisados por meio de três eixos: caracterização dos instrumentos, estrutura fatorial e busca por evidências de validade e precisão das medidas. Na primeira categoria foram analisados: (a) nome do instrumento e autores, (b) se a medida foi desenvolvida ou adaptada para o contexto nacional, e (c) faixa etária e contexto em que foi utilizado o instrumento. Na segunda categoria os instrumentos foram descritos (a) em termos de número de itens e formato de resposta, (b) dimensionalidade, e (c) tipo de análise realizada. Na terceira categoria foram avaliadas (a) evidências de validade e precisão das medidas encontradas.

Resultados

Ao analisar os sete estudos publicados entre os anos de 2002 e 2018, foi possível identificar cinco medidas para avaliar o otimismo em amostras brasileiras. Os dados

foram analisados a partir de três categorias. A primeira categoria de análise das medidas teve, como objetivo, apresentar as principais características dos instrumentos disponíveis para medir o otimismo no contexto nacional. Os resultados foram apresentados na Tabela 1. Dentre as medidas encontradas, duas delas correspondem a instrumentos internacionais adaptados para o cenário brasileiro e os outros três instrumentos são medidas criadas no Brasil.

Tabela 1. Características dos Instrumentos

Nome	Faixa etária	Contexto
TOV-R (Bandeira, Bekou, Lott, Teixeira, & Rocha, 2002)	Adultos	Universitários
LOT-R (Bastianello, Pacico, Cerentini, & Hutz, 2014)	Adultos	Universitários
LOT-R (Ottati & Noronha, 2017)	Crianças e adolescentes	Fundamental e Médio
TAPOC (Bandeira, Giacomoni, & Hutz, 2015)	Crianças	Estudantes
Escala de otimismo para adultos (Santos, 2018)	Adultos	Universitários
Escala de otimismo para adultos (Coelho et al., 2018)	Adultos	-
Questionário de Estilo de Atribuição Comportamental de Crianças (CASQ) (Weber et al., 2003)	Crianças	Fundamental

Em seguida, o levantamento acerca das qualidades psicométricas dos instrumentos foi realizado. Considerando-se especificamente as evidências de validade, foi possível verificar que em quatro, dos sete estudos analisados, (Bandeira, Bekou, Lott, Teixeira, & Rocha, 2002; Bandeira, Giacomoni, & Hutz, 2015; Santos, 2018; Weber, Prado, Brandenburg, & Viezzer, 2003), as evidências de validade de conteúdo foram investigadas.

Posteriormente, foram buscadas informações acerca das evidências de validade baseadas na estrutura interna. Todos os sete estudos apresentaram resultados acerca desse tipo de evidência de validade. A validade baseada na estrutura interna do instrumento, permite identificar como se dá o agrupamento dos itens em componentes maiores (Ambiel & Carvalho, 2017), identificando como o traço latente avaliado se organiza em termos de dimensionalidade. A partir dessa evidência de validade, é possível também confirmar a capacidade de os escores do teste de serem interpretados à luz de um modelo teórico. A análise dos resultados referentes à estrutura interna dos instrumentos foi apresentada na Tabela 2, a qual informa o formato do instrumento, a dimensionalidade e tipo de análise utilizada para a investigação de sua estrutura fatorial.

Tabela 2. Estrutura Fatorial dos Instrumentos

Nome	Formato	Dimensões	Tipo de análise
TOV	6 itens (Likert de 5 pontos)	Um fator	Análise fatorial exploratória
LOT-R	6 itens (Likert de 5 pontos)	Um fator	Análise fatorial exploratória
	6 itens (Likert de 5 pontos)	Dois fatores	Análise fatorial confirmatória
TAPOC	12 itens (Likert de 5 pontos)	Um fator	Análise fatorial exploratória
Escala de Otimismo	9 itens (Likert de 5 pontos)	Um fator	Análise fatorial exploratória e confirmatória
Escala de Otimismo para Adultos	52 itens (Likert de 5 pontos)	Dois fatores	Análise Paralela
CASQ	48 itens dicotômicos	Dois fatores	Hierarquical Cluster

Os resultados mostraram que quatro dos sete estudos analisados apontaram para o construto do otimismo como sendo um construto unidimensional. No entanto, outros três estudos indicaram uma estrutura bidimensional, variando conforme modelo teórico que deu suporte ao tipo de medida envolvida (otimismo x pessimismo; eficácia ou persistência x expectativas; eventos bons x eventos ruins). Diferenças importantes também foram notadas em relação ao número de itens, variando entre 6 e 52, sendo importante destacar que a maior parte das medidas utiliza a escala *Likert* como forma de resposta (usualmente com 5 pontos). Quatro diferentes métodos foram usados para determinar a estrutura fatorial dos instrumentos, sendo predominante o uso da análise fatorial exploratória ($n = 4$).

Analisaram-se as evidências de validade com base em variáveis externas. Este tipo de evidência busca estabelecer relações entre os escores de um teste e outros indicadores externos, os quais podem ser a pontuação em outro teste (chamada de evidências de validade convergente e/ou discriminante) ou medidas de desempenho em tarefas da vida real (evidências de validade de critério) (Ambiel & Carvalho, 2017a). Importante destacar que este tipo específico de evidências de validade deve ser investigado constantemente devido ao fato de serem intrinsecamente relacionadas ao contexto em que foram obtidas (Freitas & Damasio, 2017). Os sete estudos encontrados usaram essa fonte de evidência de validade.

Observou-se a existência de estudos voltados à fonte de evidências de validade convergente com outra medida de otimismo ou construtos afins, como autoestima, locus de controle, personalidade e estilo parental. O otimismo também foi investigado em relação à divergência com medidas de depressão e personalidade. Foram encontrados estudos voltados à investigação da influência de variáveis externas, como sexo, região e faixa etária.

Em seguida a precisão foi analisada. Das cinco medidas, todas apresentaram, ao menos, um estudo voltado a esse critério psicométrico. Mais comumente foi estimada a consistência interna das medidas, por meio do alfa de *Cronbach* (α), sendo os resultados apresentados na Tabela 3. De modo geral, os instrumentos apresentaram valores de precisão considerados satisfatórios, oscilando entre 0,61 e 0,94, com exceção do CASQ, o qual apresentou valores abaixo do desejado (0,60) para este tipo de qualidade psicométrica.

Tabela 3. Valores de precisão e métodos utilizados

Instrumento	Método	Valor
TOV	alfa de Cronbach	0,68
LOT-R*	alfa de Cronbach e	0,80
	Teste e reteste	0,61
TAPOC	alfa de Cronbach	0,79
Escala de Otimismo	alfa de Cronbach	0,93
	Omega McDonald's	0,85
	Confiabilidade Composta	> 0,50
Escala de Otimismo para Adultos	alfa de Cronbach	Fator 1: 0,94
		Fator 2: 0,92
CASQ	alfa de Cronbach	Fator 1: 0,33
		Fator 2: 0,26

Notas: *Dados referentes ao estudo de Bastianello et al. (2014).

Discussão

Entre as cinco medidas encontradas, verificou-se a presença de dois instrumentos internacionais, e três desenvolvidos no Brasil. A opção pela construção ou adaptação se baseia em uma série de decisões tomadas pelo pesquisador sendo que, independentemente dessa característica (ser um instrumento adaptado ou construído), as exigências em relação a sua adequação ao contexto brasileiro são as mesmas.

Entre os motivos que levam um pesquisador a optar pela construção de um novo instrumento, uma série de razões distintas vêm sendo destacadas, as quais podem envolver: (a) ausência de um instrumento adequado ao contexto e/ou objetivos da mensuração, (b) falta de instrumentos que apresentem propriedades psicométricas adequadas, (c) maior autonomia, assim como (d) inexistência de instrumentos de livre acesso (com menores custos para o pesquisador, relacionados aos direitos autorais e compra de material de teste para pesquisa) (Borsa & Seize, 2017). Caso a opção escolhida seja a construção, as autoras ainda ressaltam que, como forma de garantir que, de fato não há nenhum instrumento com o mesmo propósito, a revisão sistemática da literatura deve ter sido conduzida pelo pesquisador.

Se, por outro lado, nesse processo de revisão, forem encontrados instrumentos de qualidade e que atendam aos objetivos da pesquisa e o público-alvo de interesse do pesquisador, a escolha pela adaptação pode ser feita. Nesse processo, algumas vantagens são apresentadas: possibilidade de fazer comparações entre diferentes amostras, provenientes de diferentes contextos; processo mais simples e rápido pois envolve menos etapas (Borsa & Seize, 2017). Contudo, quando a adaptação é selecionada, as autoras destacam a necessidade de que sejam investigadas as qualidades psicométricas dos instrumentos originais.

Foram analisadas também a definição do público-alvo e os contextos nos quais os testes psicológicos podem ser utilizados, visto que tais aspectos devem guiar o desenvolvimento ou adaptação de um teste psicológico (Ambiel & Carvalho, 2017). Especificamente no que tange à faixa etária, foi possível verificar que duas medidas foram desenvolvidas especificamente para crianças e adolescentes e, as demais, para o público adulto. Importante destacar que, em quatro estudos, envolvendo tanto crianças quanto adultos, os participantes eram estudantes, de modo que, em um primeiro momento, os instrumentos parecem terem sido investigados em sua maioria para uso no contexto educacional.

As qualidades psicométricas desses instrumentos foram identificadas, verificando-se que, em relação as evidências de validade, houve predominância de estudos voltados à investigação das evidências de validade de conteúdo. Essa fonte busca verificar quão as amostras de comportamentos selecionadas (por meio dos itens) avaliam a variável psicológica ou construto que pretende avaliar (Ambiel & Carvalho, 2017), devendo, ainda segundo os autores, ocorrer logo no início do processo de construção ou adaptação de um instrumento.

A opção por esse tipo de evidência geralmente se justifica, nos casos analisados, pelo fato de que os artigos consistiam em pesquisas de relato de desenvolvimento de novas medidas ($n = 2$) ou do processo de adaptação de instrumentos internacionais para o contexto brasileiro ($n = 2$). Em ambos os casos, usualmente o início do processo se dá com base nesse tipo de fonte, uma vez que não se recomenda que a busca por outros tipos de evidências de validade seja iniciada sem antes assegurar que o instrumento apresente as evidências de validade baseadas no conteúdo (Borsa & Seize, 2017). Também foram bastante presentes estudos voltados à investigação da estrutura interna dos instrumentos. Embora haja outras formas de verificar esse tipo de evidência de validade, mais comumente a análise fatorial é a mais utilizada (Ambiel & Carvalho, 2017a). Tal fato foi constatado nas pesquisas consultadas.

Os instrumentos apresentaram evidências favoráveis de validade. Notadamente, todos as medidas apresentaram evidências de validade de conteúdo, com base na estrutura interna e na relação com variáveis externas. Nenhum dos estudos demonstraram evidências de validade das medidas baseadas no processo de resposta

ou nas consequências da testagem. De acordo com as análises realizadas, somente a TAPOC e o TOV-R, obteriam a classificação “excelente” de acordo com os critérios dispostos na Resolução CFP 09/2018. Segundo tal documento, para alcançar o nível de excelência são necessários estudos de estrutura interna, quando aplicável, e três ou mais estudos de diferentes fontes de evidência de validade, com amostras amplas/diversificadas. Os demais instrumentos atenderiam ao critério de suficiência, no qual se faz necessária a presença de pelo menos um estudo de estrutura interna, quando aplicável, e outro estudo de validade (desde que não seja de conteúdo).

Entre as medidas avaliadas, observou-se a presença de um a três tipos de medidas precisão. Cabe ressaltar que, segundo os requisitos da Resolução 009/2018, um teste será considerado excelente se apresentar dois ou mais estudos com indicadores iguais ou superiores a 0,80, sendo aceitável, no mínimo, a apresentação de um estudo com indicador igual ou superior a 0,60 (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2018). Dessa maneira, todas as cinco medidas, de acordo com a avaliação realizada, atenderam aos critérios estabelecidos pelo CFP, no que tange à precisão dos testes psicológicos.

Além da análise psicométrica das cinco medidas avaliadas nesse estudo, é possível também fazer inferências quanto a alguns aspectos teóricos importantes. Conforme apresentado anteriormente, o otimismo disposicional e o otimismo explicativo são os dois modelos teóricos mais utilizados para explicar o construto em questão. Entre as cinco medidas identificadas nessa revisão, foi possível constatar que três delas (TAPOC, Escala de Otimismo e a LOT-R foram desenvolvidos com base na teoria do otimismo disposicional. Cabe salientar que todas as três medidas apresentaram evidências de validade e precisão satisfatórias. Apenas o instrumento CASQ se baseia no modelo de otimismo explicativo/atribucional, mas ele não apresentou índices satisfatórios de precisão/confiabilidade.

Em especial, destaca-se a Escala de otimismo para adultos desenvolvida por Santos (2018). Com a finalidade de sanar lacunas apontadas pela autora, no que tange as medidas disponíveis de otimismo, o instrumento foi construído com base em três modelos teóricos. Além de abarcar aspectos relacionados ao otimismo disposicional e explicativo, os itens dessa escala basearam-se na teoria do otimismo fundado, a qual ampara-se, entre outras coisas, na autoeficácia em relação as metas e resultados desejados.

Considerações Finais

O presente estudo objetivou analisar por meio de uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional pesquisas empíricas cujo foco centrou-se em instrumentos usados para medir otimismo em amostras brasileiras. A existência de diferentes medidas confirma o crescimento nacional acerca de estudos relacionados

à Psicologia Positiva no que tange à construção e adaptação de instrumentos, no caso aqui analisado, para medir o otimismo, visto que, a maior parte dos estudos foi produzida de 2014 a 2018. Observou-se a existência de diferentes instrumentos, adaptados e desenvolvidos nacionalmente, destinados a avaliar o otimismo em grupos distintos (crianças, adultos e adolescentes).

Sobre a estrutura dimensional do otimismo, verificou-se equilíbrio entre evidências que apontam que o otimismo é um construto unidimensional e bidimensional. Divergências quanto a sua estrutura dimensional são apontadas por grandes teóricos da área (Carver & Scheier, 2014), e, provavelmente podem ser justificadas pelas diferenças culturais e amostrais existentes em cada estudo (Ottati & Noronha, 2017). Além disso, todos os sete estudos apresentaram evidências de validade e precisão em relação às medidas usadas. Em geral, os instrumentos avaliados apresentaram boas propriedades psicométricas, podendo então, ser usados amplamente no contexto e grupo amostral nos quais foram testados. Isso porque, apesar de ter sido possível verificar que os instrumentos apresentaram uma série de estudos voltados à investigação de suas qualidades psicométricas, notadamente evidências de validade, convém lembrar que tal fonte é dependente de um processo cumulativo de evidências que vão dando suporte às interpretações pretendidas com o instrumento, devendo marcar-se como um processo contínuo de busca (Ambiel & Carvalho, 2017b).

Uma limitação desta pesquisa se refere ao número de bases de dados utilizadas para a busca dos documentos empíricos, as quais poderiam ser ampliadas a fim de garantir uma maior abrangência de estudos disponíveis. Outra limitação concerne às categorias de análise usadas. Uma possível vertente de análise dos dados poderia se basear nos construtos associados ao otimismo e suas formas de medição, uma vez que se sabe que o otimismo se relaciona a outras variáveis psicológicas, como por exemplo, a autoestima e autoeficácia, potencializando o efeito protetivo desse quanto a saúde física e mental das pessoas (Santos, 2018). Por último, aponta-se como sugestão para outros estudos a análise criteriosa de não apenas instrumentos de medida que avaliam o otimismo, mas intervenções disponíveis na área da Psicologia, dada a importância de tais ferramentas para a prática em avaliação psicológica.

Referências

- Ambiel, R. A. M., & Carvalho, L. F. (2017a). Validade e precisão de instrumentos de avaliação Psicológica. In M.R.C. Lins & J.C. Borsa (Orgs.), *Avaliação Psicológica: aspectos teóricos e práticos* (pp. 115-125). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Ambiel, R. A. M., & Carvalho, L. F. (2017b). Definições e papel das evidências de validade baseadas na estrutura interna em psicologia. In B.F. Damásio & J.C. Borsa (Orgs), *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos* (pp. 85-100). São Paulo: Vetor.
- Bandeira, M., Bekou, V., Lott, K. S., Teixeira, M. A., & Rocha, S. R. (2002). Validação transcultural do Teste de Orientação da Vida (TOV-R). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 7(2), 251-258. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200006>
- Bandeira, C. M., Giacomoni, C. H., & Hutz, C. S. (2015). Tarefas Preditoras de Otimismo em Crianças (TAPOC): Construção e evidências de validade. *Avaliação Psicológica*, 14(2), 199-206. doi: <https://doi.org/10.15689/ap.2015.1402.04>
- Baptista, M. N., & Borges, L. (2016). Revisão integrativa de instrumentos de depressão em crianças/adolescentes e adultos na população brasileira. *Avaliação Psicológica*, 15, 19-32 doi: <https://doi.org/10.15689/ap.2016.15ee.03>
- Bastianello, M. R., Pacico, J. C., & Hutz, C. H. (2014). Optimism, self-esteem and personality: Adaptation and validation of the Brazilian version of the Revised Life Orientation Test (LOT-R). *Psico-USF*, 19(3), 523-531. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-82712014019003014>
- Borsa, J. C., & Seize, M. M. (2017). Construção e adaptação de instrumentos psicológicos: Dois caminhos possíveis. In B.F. Damásio & J.C. Borsa (Orgs.), *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos* (pp. 15-38). São Paulo: Vetor.
- Cadena, C. H. G., Dizas, H. L., & Caycho-Rodríguez, T. (2020). The construct, convergent and divergent validity, and reliability of three optimism scales among North American university students. *Psychological Reports*, 0(0), 1-19. doi: <https://doi.org/10.1177/0033294120933144>
- Cardoso, L. M., & Silva-Filho, J. H. (2018). Satepsi e a qualidade técnica dos Testes Psicológicos no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(núm. esp.), 40-49. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000209112>
- Carver, C. S., & Scheier, M. F. (2002). Optimism. In C.R., Snyder & S.J. Lopez (Eds.), *Handbook of Positive Psychology* (pp. 231-243). New York, NY: Oxford University Press.
- Carver, C. S., & Scheier, M. F. (2014). Dispositional optimism. *Trends in Cognitive Sciences*, 18(6), 293-299. doi: <https://doi.org/10.1016/j.tics.2014.02.003>
- Carver, C. S., & Scheier, M. F. (2019). Optimism. In M.W. Gallagher & S.J. Lopez (Eds.), *Positive psychological assessment: A handbook of models and measures* (pp. 61-76). Washington, DC, US: American Psychological Association. doi: <https://doi.org/10.1037/0000138-005>

- Carver, C. S., Scheier, M. F., & Segerstrom, S. C. (2010). Optimism. *Clinical Psychology Review*, 30, 879-889. doi: <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2010.01.006>
- Coelho, G. L. H., Vilar, R., Hanel, P. H. P., Monteiro, R. P., Ribeiro, M. G. C., & Gouveia, V. V. (2018). Optimism scale: Evidence of psychometric validity in two countries and correlations with personality. *Personality and Individual Differences*, 134, 245-251. doi: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.06.030>
- Deng, Y., Chen, H., Sun, X., Zhang, P., Zeng, X., Liu, X., & Lye, Y. (2016). Attachment security balances perspectives: Effects of security priming on highly optimistic and pessimistic explanatory styles. *Frontiers in Psychology*, 7, 1269. doi: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.01269>
- Forgeard, M. J. C., & Seligman, M. E. P. (2012). Seeing the glass half full: A review of the causes and consequences of optimism. *Pratiques psychologiques*, 18, 107-120. doi: <https://doi.org/10.1016/j.prps.2012.02.002>
- Freitas, C. P., & Damasio, B. F. (2017). Evidências de validade com base nas relações com medidas externas: Conceitualização e problematização. In B.F. Damásio & J.C. Borsa (Orgs), *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos* (pp.101-118). São Paulo: Vetor.
- Giacomoni, C. H., Bandeira, C.M., & Oliveira, C. M. (2018). Papel do otimismo na educação e no processo de aprendizagem. In T.C. Nakano (Org.), *Psicologia Positiva aplicada à educação* (pp. 99-112). São Paulo: Vetor.
- Gordeeva, T., Sychev, O., & Osin, E. (2017). Optimistic attributional style and dispositional optimism: Empirical study of similarities and differences between two constructs. *Psychology – Journal of Higher School of Economics*, 14(4), 756-765. Recuperado de <https://psy-journal.hse.ru/en/2017-14-4/213552602.html>
- Heinonen, K., Räikkönen, K., Matthews, K. A., Scheier, M. F., Raitakari, O. T., Pulkki, L., & Keltikangas-Järvinen, L. (2006). Socioeconomic status in childhood and adulthood: Associations with dispositional optimism and pessimism over a 21-year follow-up. *Journal of Personality*, 74, 1111-1126. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.2006.00404.x>
- Jefferson, A., Bortolotti, L., & Kuzmanovic, B. (2017). What is unrealistic optimism? *Consciousness and Cognition*, 50, 3-11. doi: <https://doi.org/10.1016/j.concog.2016.10.005>
- Kelberer, L. J. A., Kraines, M. A., & Wells, T. T. (2018). Optimism, hope, and attention for emotional stimuli. *Personality and Individual Differences*, 124, 84-90. doi: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.12.003>
- Malouff, J. M., & Schutte, N. S. (2017) Can psychological interventions increase optimism? A meta-analysis. *The Journal of Positive Psychology*, 12(6), 594-604. doi: <https://doi.org/10.1080/17439760.2016.1221122>
- Millstein, R. A., Chung, W., Hoepfner, B. B., Boehm, J. K., Legler, S. R., Mastromauro, C. A., & Huffman, J. C. (2019). The development of the state optimism measure. *General Hospital Psychiatry*, 58, 83-93. doi: <https://doi.org/10.1016/j.genhosppsych.2019.04.002>

- Oliveira, C. M. (2017). *Otimismo infantil: instrumentos de avaliação e informatização das Tarefas Predictoras de Otimismo em Crianças (TAPOC)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. Retrieved from <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/173296/001058696.pdf?sequence=1>
- Ottati, F., & Noronha, A. P. P. (2017). Factor structure of the Life Orientation Test-Revised (LOT-R). *Acta Colombiana de Psicología*, 20(1), 32-39. doi: <https://doi.org/10.14718/ACP.2017.20.1.3>
- Popov, S., Jakovljevic, I., Radanovic, J., & Biro, M. (2020). The effect of unconditional self-acceptance and explicit self-esteem on personal explanatory style. *International Journal of Cognitive Therapy*, 13, 271-286. doi: <https://doi.org/10.1007/s41811-020-00082-7>
- Santos, M. (2018). *Construção e Validação de uma Escala de Otimismo para Adultos* (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Programa de pós-graduação em Psicologia. Campinas, SP. Retrieved from <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/1073>
- Scheier, M. F., & Carver, C. S. (2018). Dispositional optimism and physical health: A long look back, a quick look forward. *American Psychologist*, 73(9), 1082-1094. doi: <https://doi.org/10.1037/amp000038>
- Schrank, B., Brownell, T., Tylee, A., & Slade, M. (2014). Positive psychology: An approach to supporting recovery in mental illness. *East Asian Archives of Psychiatry*, 24, 95-103. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25316800>.
- Segerstrom, S. C. (2007). Optimism and resources: Effects on each other and on health over 10 years. *Journal of Research in Personality*, 41, 772-786. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2006.09.004>
- Segerstrom S. C., Carver C. S., & Scheier M. F. (2017). Optimism. In: M. Robinson & M. Eid (Eds.), *The Happy Mind: Cognitive Contributions to Well-Being* (pp.195-212). Springer, Cham. doi: https://doi.org/10.1007/978-3-319-58763-9_11
- Weber, L. N. D., Prado, P. M., Brandenburg, O. J., & Viezzer, A. P. (2003). Avaliação da validade do Questionário de Estilo de Atribuição para crianças (CASQ). *Psicologia Escolar e Educacional*, 7(2), 161-170. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572003000200006>